

Estudantes estrangeiros aproveitam o tempo estranho em um lugar estranho

EVA WASNEY

FLORENÇA O tempo da Schluep no exterior não está indo como o esperado. Quando a suíça de 30 anos chegou à Winnipeg no final de fevereiro, estava ansiosa para estudar inglês, fazer novos amigos e viajar para os Estados Unidos neste verão. Em vez disso, Schluep e seu namorado ficaram escondidos em um apartamento alugado no último mês, isolando-se contra o coronavírus que se espalha rapidamente.

"Partimos e tudo estava normal", disse ela. "Foi irreal; você nunca pensaria que isso poderia vir para a Europa ou para o Canadá. "

Schluep é um dos 65 alunos da Heartland International English School que estão efetivamente presos em Winnipeg enquanto a pandemia global ocorre.

Heartland, uma escola particular de idiomas na William Avenue, mudou com sucesso seu currículo on-line, mas o fundador e presidente Gary Gervais está preocupado com o futuro de sua indústria.

"Se você queria estar em um negócio que seria devastado por algo assim, nós conseguimos", disse Gervais.

"Os estudantes que pegam aviões, precisam de vistos, se reúnem nas salas de aula, conferem todas as caixas de coisas que são destruídas instantaneamente pela pandemia da COVID-19."

A Heartland realiza aulas de meio período e integral e testes de proficiência em inglês para até 130 alunos por vez em todo o mundo - em 2018, a maioria dos estudantes era do Brasil e da China.

Durante o tempo em Winnipeg, os estudantes podem hospedar-se com uma família em casa de família ou organizar suas próprias acomodações. Gervais diz que todos os alunos atuais da Heartland têm situações de vida estáveis onde podem se isolar. Embora os professores de línguas tenham conseguido ministrar lições virtualmente, o lado do turismo no programa atingiu um obstáculo.

"Parte do que estamos oferecendo é essa experiência cultural, canadense e Winnipeg", disse Gervais. "Isso é o que perdemos na transição."

A escola geralmente organiza passeios de classe para museus, galerias e cinemas às sextas-feiras. Para preencher essa lacuna, a Heartland contratou artistas locais para realizar workshops on-line, o primeiro dos quais foi um concerto privado com a tocadora de viola da Orquestra Sinfônica de Winnipeg, Marie-Elyse Bateau.

Para Schluep, o aprendizado está indo bem, mas a falta de contato social com os colegas de classe é difícil.

"Quando você está indo para outro país e aprendendo um idioma lá, espera conhecer algumas pessoas, ir tomar uma cerveja talvez na sexta-feira depois das aulas", disse ela. "Isso está meio que faltando no momento e isso é muito triste."

Schluep está tentando se manter positivo e manter contato com a família na Suíça, onde ocorreram 25.834 casos de COVID-19 e 900 mortes até o momento.

"Meu pai tem mais de 70 anos, então eu estou com um pouco de medo dele, mas sei que ele está fazendo um bom trabalho em ficar em casa e (sem ter) contato com outras pessoas", disse ela.

Olufemi Oshinowo, 49 anos, é recém-formado em Heartland e veio para Nigéria em janeiro em Winnipeg. Ele está planejando uma estadia prolongada na cidade, enquanto seu filho de 11 anos termina a escola aqui.

Mudar para um novo país tem sido uma experiência estranha até agora.

"Sou o tipo de pessoa (que ama) a conhecer minha comunidade", disse ele. "Mas por causa desse coronavírus, você precisa ter cuidado, então o único lugar que eu realmente vou é no shopping".

Oshinowo gerencia suas preocupações com o vírus mantendo contato constante com parentes na Nigéria, onde, na segunda-feira, havia 323 casos e 10 mortes.

"Os números permanecem significativamente baixos, mas ainda é algo", disse ele.

"Em todos os lugares também está trancado, as pessoas não têm permissão para ir trabalhar ou ir a qualquer lugar."

Apesar de viver isolado e do clima imprevisível da primavera na cidade, Oshinowo diz que teve uma boa primeira impressão de Winnipeg.

"As pessoas estão amando aqui", disse ele. "Eu tive uma boa experiência com as pessoas."

eva.wasney@freepress.mb.ca



JOHN WOODS / WINNIPEG FREE PRESS



RUTH BONNEVILLE / WINNIPEG IMPRENSA GRATUITA

Esquerda: Florence Schluep veio a Winnipeg em fevereiro com o namorado para estudar inglês e agora está isolada. Direita: O recém-formado em inglês Olufemi Oshinowo e seu filho Damisi estão se estabelecendo em Winnipeg em meio à pandemia.